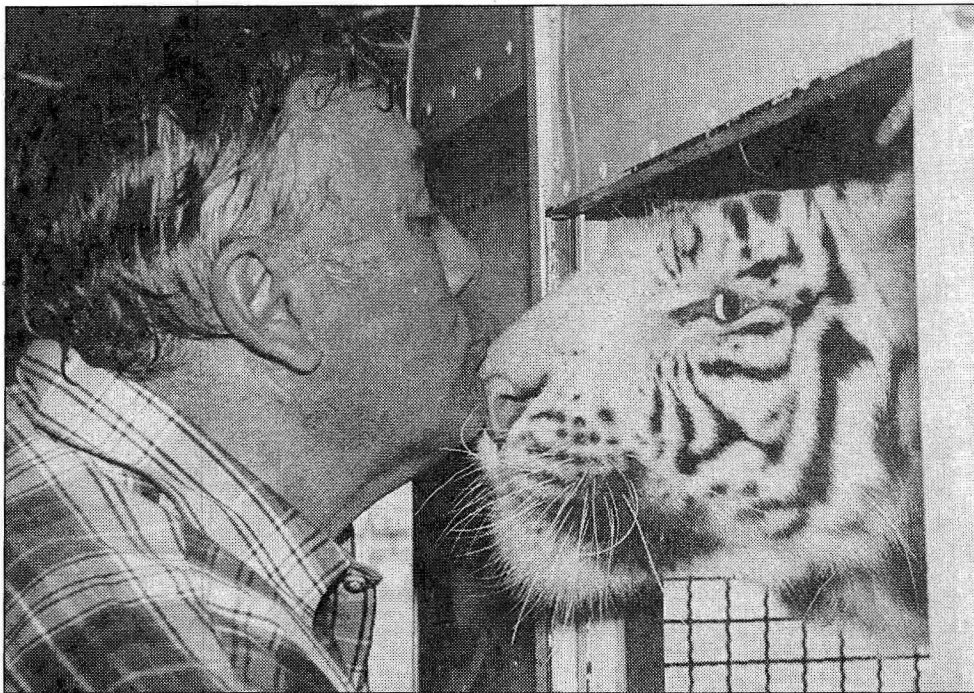




Jenda: para treinar animais é preciso exercitar a paciência e nunca demonstrar medo

Histórias de um domador de tigres

Um elefante incomoda muita gente, mas não ao treinador Jenda Smaha, um alemão de 65 anos que ensina os pré-requisitos para lidar com animais: “paciência e não demonstrar medo”, diz. Aposentado, ele alega vir ao Brasil apenas como amigo pessoal de Beto Carreiro, para ajudar no treinamento de Tânia, o elefante apelidado de *Baby*, e dos tigres Sabu e Chila. “É melhor que ficar sentado em casa diante da televisão”, afirma. “Basta pagar minha passagem e pronto”.

Jenda é aquele artista que não aparece. Fica nos bastidores. Com um humor que disputa tamanho com sua barriga, usando um chapéu panamá de turista alemão nos trópicos, ele hoje divide seu tempo entre viagens à

Europa, África e Brasil, mas sua casa fica na Califórnia. Filho de gente do circo, Jenda não perpetuou a tradição: “Tenho dois filhos que moram nos Estados Unidos”, diz. “Um estuda advocacia e minha filha é dona de casa”.

O treinador é capaz de mostrar entre risos a quantidade de comida que Tânia e os tigres consomem (oito quilos de carne sem gordura cada, por refeição). Com o calor de Brasília, *Baby* toma de dois a três banhos diários e segue uma dieta que tem cenouras e cereais em quantidades maciças. Depois, na maior calma, Jenda mostra intimidade com os tigres, trocando beijos com os “bichanos”.